

Olympe de Gouges e engajamentos feministas durante a Revolução Francesa



Autoras:

Karoline Lima (bolsista/UFRGS)

Prof. Beatriz Cerisara Gil (Orientadora/UFRGS)

Introdução:

Olympe de Gouges (Montauban, 1748-1793, Paris) publicou seu primeiro texto-manifesto “*Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne*”, 1791, como resposta à “*Déclaration des droits de l’homme et du citoyen*”, de 1789. Gouges reivindicava os direitos políticos e sociais das mulheres e tomava posição igualmente ousada para sua época frente a outras causas, como a abolição da escravatura, o fim da pena de morte e a construção de orfanatos e maternidades para mães sozinhas. Vemos em suas escritas a preocupação com a construção de uma identidade feminina o que até então, em 1789, não era objeto de atenção dos revolucionários franceses mas que, a partir de então, tornou-se um tema cada vez mais debatido. O. de Gouges, também escreveu algumas peças teatrais de cunho sócio-político. Obras que não foram bem recebidas pelos atores franceses, principalmente as que criticavam o sistema escravocrata, já que os artistas dependiam do patrocínio de fidalgos –senhores de escravos –, para exercer seu ofício.

Metodologia:

O trabalho utiliza pesquisa bibliográfica, catalogação e fichamento de obras selecionadas. Tem caráter investigativo e abordagem qualitativa de documentos escritos. Realizou-se a leitura de estudos gerais sobre a mulher no final do século XVIII (Hellegouarc’h, *L’esprit de société*; Perrot, *Mon histoire des femmes*; Rousseau, *Émile ou de l’éducation*), para, a seguir, recuperar o texto-manifesto de O. de Gouges, “*Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne*”, a fim de investigar seu teor e sua representatividade à época. Posteriormente, houve uma leitura atenta de *L’esclavage des noirs, ou l’heureux naufrage*, peça teatral de O. de Gouges, antes conhecida como *Zamora et Miza*, a qual foi representada na Comédie Française. Nesse texto, Gouges dá voz aos escravos e lhes concede o status de homem, posicionamento audacioso para a época.

Objetivos:

Estudar a situação da mulher no final do século XVIII e sua inserção política à época da Revolução Francesa, reconstituindo aspectos da sociedade. Pretendeu-se analisar de que forma a mulher se fez presente nesse período e o alcance de suas reivindicações, considerando a importância do texto-manifesto de Olympe de Gouges e conhecendo algumas de suas peças, como, por exemplo, “*L’esclavage des noirs, ou l’heureux naufrage*”, que foram importantes escritas desse período revolucionário.

Resultados Parciais:

Os estudos realizados sobre Olympe de Gouges e as escritas femininas nos mostrou um panorama da perspectiva das mulheres durante a Revolução Francesa. Vimos escritoras de atuação bastante destacada, tanto em sua produção quanto em suas manifestações públicas, que foram claras e pertinentes desde o início da Revolução; mesmo sem direitos políticos, as mulheres estavam presentes em diversos campos, como na Assembleia Nacional e nas manifestações das ruas. Além disso, estas mulheres contribuíam através de suas escritas ou formando clubes e frequentando salões, defendendo suas ideias e colocando em questão temas difíceis para a época, como o da abolição da escravatura. De certa forma, a Revolução Francesa deu à mulher um destaque jamais visto e, mesmo sendo subjugada, nos espaços públicos dominados pelo homem, ela conquistou um lugar relevante nos debates de uma época extremamente conflituosa.

Referências:

GOUGES, Olympe de, *Femme, réveille-toi* !Édition Gallimard,2014.

GOUGES, Olympe de, *L’esclavage des noirs, ou l’heureux naufrage*, Édition Théâtre Classique.fr,2008.

HELLEGOUARC’H,Jacqueline, *L’esprit de société*. Éditions du Seuil,2000.

PERROT,Michelle *Mon histoire des femmes*. P.9-49. Classiques Garnier, Paris,2006.

ROUSSEAU, Jean-Jacque, *Émile ou de l’éducation*. P.465-595. Garnier-Flammarion,Paris,1966.